

INFORMÁTICA

A. L. C. VICENTINI

Professor na Universidade de Brasília

O índice anual do Library Science Abstracts, revista inglesa especializada na referência de publicações sobre biblioteconomia e documentação ¹, registrou pela primeira vez a entrada INFORMÁTICA em seu volume 18, correspondente ao ano de 1967, remetendo para o resumo 67/758, que analisou o artigo da A. I. Mikhailov, A. I. Chernyi, R. S. Gilyareoskii, publicado no periódico russo "Nauchno-Tekhnicheskaya Informatsiya", com o título: "Informática — novo nome para a teoria da informação científica" ².

Por ocasião da 33ª Conferência-Geral da Federação Internacional de Documentação (FID), realizada em Tóquio, em setembro de 1967, o Prof. A. I. Mikhailov, diretor do Instituto de Informação Científica da Academia de Ciências da União Soviética, apresentou um trabalho sob o título "Informática: uma disciplina científica" ³, defendendo a implantação do neologismo.

A Comissão Central de Classificação da Federação Internacional de Documentação (FID/CCC) organizou, no início de 1968, um Grupo de Trabalho ⁴ para reformular a classificação de Biblioteconomia e Documentação

dentro da Classificação Decimal Universal (CDU), com o objetivo de agrupar os dois campos 02 e 002, Biblioteconomia e Documentação, sob um novo número 04/05, com um novo cabeçalho, Informática.

No Brasil, o Prof. Lywal Salles, da PUC, acaba de publicar um artigo ⁵, que traz o título "O mundo fascinante da Informática", estudando as acepções do termo.

O que significa Informática? Como surgiu a palavra?

O termo informática tem como base a palavra Informação. Esta, por sua vez, é resultante da evolução do conceito de Documentação. A palavra Documentação foi criada por Paul Otlet para designar a ciência e as técnicas gerais do documento. Empresta ao vo-

1 LIBRARY SCIENCE ABSTRACTS. London, 1950, Trimestral.

2 MIKHAILOV, A. I. & CHERNYI, A. I. & GILYA REVSKII, R. S. — Informatics: new name for the theory of scientific information. Nauchno-Tekhnicheskaya informatsiya, Moscou, 12:35-39, 1966.

3 MIKHAILOV, A. I. — Informatics: a scientific discipline. Moscou, Institute of Scientific Information, 1967. 7p. Mimeog.

4 FID NEWS BULLETIN, The Hague, 18 (3): 23, 1968.

5 SALLES, Lywal — O mundo fascinante da informática. Cadernos de Jornalismo e Comunicação, Rio de Janeiro. 9: 12-17, abr. 1968.

cábulo documento um sentido mais largo que ao termo livro, compreendendo não só os textos manuscritos ou impressos, qualquer que seja sua forma, assim como todos os sinais visuais, auditivos etc., suscetíveis de transmitir uma informação.

O organismo internacional mais ativo no vasto campo da documentação é a Federação Internacional de Documentação (FID) que, de acordo com seu Anuário para 1968 ⁶, congrega 44 países, sendo 20 na Europa, 11 nas Américas, 8 na Ásia, 4 na África e 1 na Oceânia.

A FID foi fundada em 1895 e sua evolução pode ser dividida em três grandes períodos: 1º) Período de Otlet-La Fontaine, de 1895 a 1928, que se caracterizou pelo lançamento da Federação, pela organização de um catálogo mundial para cobrir a produção bibliográfica de forma total, e pela criação da Classificação Decimal Universal (CDU); 2º) Período de Donker Duyvis, de 1928 a 1959, que se concentrou na expansão e aprimoramento da CDU, incluindo o aparecimento de edições em línguas orientais, e ainda pela diferenciação entre Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação; e 3º) Período da Informação e Automação, que se iniciou em 1959, com o Programa a longo-prazo, aprovado na 25ª Conferência-Geral realizada em Varsóvia ⁷.

A conceituação clássica da FID, segundo a qual "Documentar é reunir, classificar e distribuir documentos de todos os gêneros em todos os domínios da atividade humana", foi substituída, nos novos estatutos, por "Do-

cumentação é a coleção e armazenagem, classificação e seleção, disseminação e utilização de toda informação". Assim, a unidade documentária ou substância da documentação deixou de ser o documento, passando a ser a "informação" em si mesma. A FID, então, passou a preocupar-se ⁸, dentro do seu programa a longo prazo, com a média de crescimento da produção da informação, com os problemas de avaliação da informação, com a evolução dos meios de transmissão da informação, com a organização dos sistemas de informação, com as dificuldades lingüísticas na apresentação da informação, com os métodos de reprodução da informação e, sobretudo, com o fator humano envolvido nas atividades de informação.

O termo documentação sofre, portanto, uma evolução semântica e começa a ser substituído por Informação. Até mesmo entidades como o American Documentation Institute (ADI) alteraram, em 1967, sua denominação, passando a chamar-se American Society for Information Science ⁹.

As escolas de biblioteconomia nos Estados Unidos da América passaram a introduzir cursos de ciência da informação, sistemas de análises da informação e documentação especiali-

6 FID YEARBOOK, 1968. The Hague, FID, 1968. 79p. (FID publ. 426).

7 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. Outline of a longterm policy. FID, The Hague, 1960. 39p. (FID publ. 325).

8 FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. Statement on a new FID programme to meet changing information patterns. The Hague, FID, 1966. 7p. (FID publ. 404).

9 ELIAS, A. W. — A.S.I.S.: Responsibility and opportunity. American Documentation, Washington, 19 (1): 2, jan. 1968.

zada, em seus currículos, como pode ser observado no Anexo 1, programas universitários sobre processamento de dados e sistemas de informação, do artigo de Hayes ¹⁰ sobre as novas tendências das escolas norte-americanas, e pela realização de um simpósio sobre educação para informação científica ¹¹. Algumas escolas chegaram mesmo a introduzir em seus nomes a palavra informação, como é o caso das Universidades de Pittsburgh (Graduate School of Library and Information Sciences) e Maryland (School of Library and Information Services)¹².

A Universidade de Brasília ao criar sua escola de biblioteconomia e documentação ¹³, não seguiu a praxe das demais universidades brasileiras, e inovou denominando-a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica. Edson Nery da Fonseca, em seu trabalho "Universidade e informação científica", afirma que, para resolver o problema de manter o pesquisador atualizado em relação ao que se passa no campo de sua especialização, "surgiu uma ciência nova, chamada inicialmente Documentação e, mais recentemente, conhecida como Informação Científica ¹⁴.

Vários são, no entanto, os campos e os setores dentro da Ciência da informação, que investigam as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regulam o escoamento da informação, e os meios de processamento da informação para torná-la acessível a todos os utilizadores. Portanto, esta ciência diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos relativos à produção, coleção, organização, armazenagem, re-

cuperação, interpretação, transmissão, transformação, reprodução e utilização da informação, e também à preparação de pessoal especializado para desempenhar tôdas essas funções.

Essas funções, por sua vez, significam coisas diferentes, para pessoas diferentes, nas diferentes regiões do globo. Para caracterizá-las, surgiram os termos: Biblioteconomia, Bibliografia, Documentalística, Ciência do Documento, Informação Científica, Ciência da Informação, Informatologia, Teoria da Informação, e agora Informática.

O pessoal especializado para desempenhar essas funções forma as categorias profissionais dos bibliotecários, bibliógrafos, documentalistas, cientistas da informação, oficiais de informação, indexadores, especialistas em reprografia etc., que são coadjuvados no exercício de suas atividades por matemáticos, programadores, economistas, engenheiros eletrônicos, educadores, estatísticos, planejadores, médicos, lingüistas etc., num verdadeiro intercâmbio de ciências e técnicas, tendendo à unificação do conhecimento.

O termo Informática foi criado pelos cientistas A. A. Khorkevich, F.

10 HAYES, R. M. — Data processing in the library school curriculum. *ALA Bulletin*, Chicago, 61(6): 662-669, jun. 1967.

11 SYMPOSIUM ON EDUCATION FOR INFORMATION SCIENCE, Arlie House, 1965. Proceedings. Edited by L. B. Hellprin, B. E. Markuson, and F. L. Goodman. Washington, Spartan Books, 1965, 175p.

12 AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. List of Graduated Library School accredited by ALA. August, 1967.

13 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Conselho Diretor. Resolução n.º 04/66.

14 Fonseca, Edson Nery da — Universidade e informação científica. Belo Horizonte, Curso de Biblioteconomia da U.M.G., 1965, 14p.

Dreifus, J. G. Dorfmann ¹⁵, tendo como base o termo "Information", ao qual foi adicionado o sufixo "ics", resultando "Informatics", como o nome de várias outras ciências, a saber: matemática (mathematics), cibernética (cybernetics), semiótica (semiotics), astronáutica (astronautics), biônica (bionics), eletrônica (electronics) etc.

O diretor do VINITI, ao propor o uso do termo Informática, explica a gradação existente entre informação, informação científica e atividades de informação científica. Borko, citando Robert S. Taylor ¹⁶, no "Annual Review of Information Science and Technology", procura diferenciar a Informação da Documentação, estabelecendo que a última é um dos muitos componentes da primeira ¹⁷.

Segundo Malclès ¹⁸, a documentação não é mais do que "a bibliografia ultrapassada no seu conteúdo e acelerada em sua marcha", e que "a bibliografia segue os fatos", enquanto a documentação "marcha ao lado dos fatos". Parafrazeando a ilustre bibliotecária da Sorbonne, pode-se afirmar que a informática é a documentação inter-relacionada no seu conteúdo e automatizada em sua marcha, e, enquanto a documentação

marcha ao lado dos fatos, a informática controla e comanda os mesmos.

Em conclusão, Informática é um termo novo para significar todas as ciências relacionadas com o estudo da Informação, em todos os seus aspectos, teóricos e aplicados, estando ligada, em gradações diversas, a outras ciências, tais como, Bibliografia, Biblioteconomia, Documentação, Reprografia, Teoria da informação matemática, Cibernética, Semiótica, Biologia, Comunicação, Lógica Simbólica, Semântica, Psicologia, Eletrônica e Automação.

Em 1968, ano em que se comemora o 1º centenário do nascimento de Paul Otlet ¹⁹ considerado o "pai da documentação", o vocábulo Informática será definitivamente inserido na terminologia científica internacional.

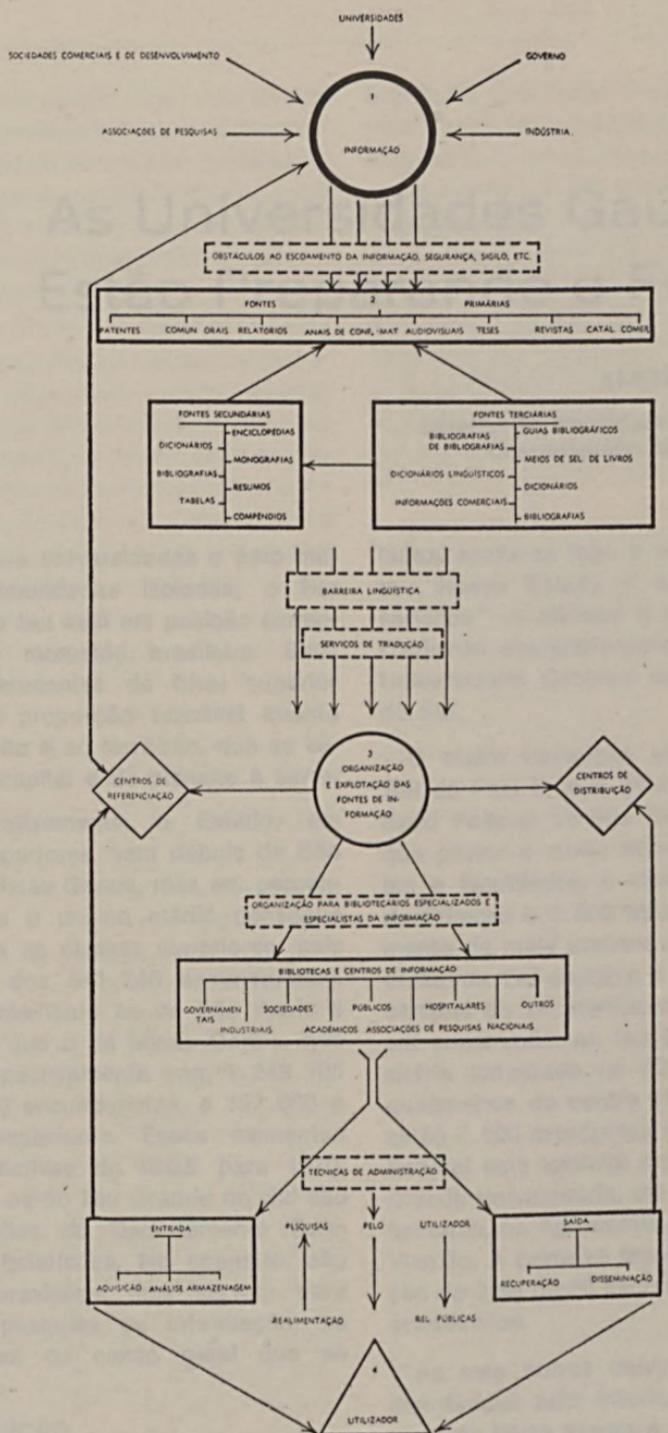
15 MIKHAILOV, op. cit. nota 3, p.1.

16 TAYLOR, R. S. — Professional aspects of information science and technology. In: CUADRA, C.A. ed. Annual Review of Information Science and Technology. New York, Wiley, 1966. v. 1.

17 BORKO, H. — Information science: what is it? American Documentation, Washington, 19(1): 3-5, jan. 1968.

18 MALCLÈS, L. N. — Les sources du travail bibliographique. Genève, Droz, 1950. v. 1, p.268.

19 OTLET, Paul — Traité de documentation: le livre sur le livre. Bruxelles, Editions Mundaneum, 1934. 431p.



EXTRAÍDO DO SYLLABUS PARA O "CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO" DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECOMIA DO LEEDS COLLEGE OF COMMERCE, INGLATERRA.

(TRADUÇÃO DE A. L. G. VICENTINI)

